

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

COMUNICAÇÃO SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ComSaúde

AUTOR PRINCIPAL: ANA VICTORIA COLETTI REICHERT

COAUTORES: RODRIGO ALBERTON DA SILVA, AMANDA JUSTI, HENRIQUE MEZZOMO PASQUAL, ALINE REGINATO DETÓFANI, FABIANA BELTRAMI DA SILVA, MARIANE LOCH SBEGHEN, FABIANA DAL'CONTE BUZATTO, MARA LIDIA MENDES e KELINI MACHADO PARODI.

ORIENTADOR: CRISTIANE BARELLI

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

INTRODUÇÃO:

Ainda que o Brasil tenha um dos maiores sistemas de transplantes do mundo, persistem atrasos¹. O governo e a população são responsáveis, pela carência de iniciativas sobre o tema e o desconhecimento generalizado² sobre o processo de doação de órgãos (DO), evidenciado pela elevada recusa familiar. Nessa lógica, o profissional da saúde como educador pode modificar a opinião pública frente aos conceitos equivocados¹, e comunicar-se com sensibilidade com a família no momento do luto¹. É necessário mobilizar a população para a DO, pois essa prática ainda não está enraizada na nossa cultura. O Programa de Extensão ComSaúde/Projeto Comunicação Sensível busca fomentar a formação interprofissional, a partir de vivências e estudos, divulgando informações e potencializando a efetividade das DO no ambiente hospitalar. O objetivo desse relato é descrever as intervenções realizadas junto à população, bem como na formação acadêmica da área da saúde, sobre a temática da DO para transplante.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto "Comunicação Sensível no Cuidado em Saúde" integra o programa de extensão ComSaúde, da Universidade de Passo Fundo, e subdivide-se em diversas temáticas, sendo umas delas a Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (DOTT). Assim, através da humanização do cuidado e do desenvolvimento de ações, busca-se, além da atuação com profissionais da saúde, informar a população sobre o processo

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



de doação, bem como conscientizar sobre a importância do ato de doar. Nesse sentido, foram realizadas oficinas, vivências, cursos e ações - as quais se dividem em dois públicos: a comunidade acadêmica e população em geral e a formação profissional da área da saúde. Realizamos uma Oficina na III Semana do Conhecimento, para sensibilizar estudantes da saúde, com roda de conversa, na qual participaram profissionais da área de DOTT que sanaram as dúvidas conforme o assunto foi abordado. Contou também com a participação de transplantados que compartilharam suas experiências de vida e elucidaram sobre a importância da doação em suas histórias. E visita guiada à uma exposição artística temática. Esta atividade cultural foi também levada à comunidade juntamente com ação no parque da Gare, onde ocorreu a distribuição de material e troca de ideias com o público em geral para desfazer mitos sobre o processo de DOTT e conscientizar sobre a importância de avisar os familiares em vida sobre o desejo da doação. Na formação acadêmica, participamos no Curso de Formação de Coordenadores Intra-Hospitalar de DOTT, no qual o foco maior foi o treinamento para abordagem da família do doador com o propósito de utilizar a técnica mais adequada para transmitir más notícias. Também acompanhamos a rotina da Organização de Procura de Órgãos(OPO4) e da Central de Transplantes do RS para analisar e identificar possíveis falhas no processo da doação com intuito de melhorar a eficácia da equipe e abordar de forma mais efetiva as famílias dos doadores. Em 2016 obtivemos resultados satisfatórios com o projeto de extensão. Nas ações com a comunidade tanto acadêmica como geral, nas quais buscamos divulgar a causa e desmistificar o processo, fomos muito bem recebidos. Notamos interesse da população, pois é um assunto, que por mais que seja tratado na mídia com um apelo sensível, ainda é marcado pela ausência de esclarecimento sobre a morte encefálica e o processo de doação e transplante. As ações voltadas para a formação profissional e das equipes como um todo, nos mostraram o poder de uma comunicação sensível no contato com pacientes em situação grave e suas famílias. A relação médico-paciente nesses contextos adversos carece, muitas vezes, de escuta ativa e olhar atento – fato que interfere no desfecho entre doação efetiva ou negativa familiar. Ficou claro que a humanização da saúde é o tópico que nos guia nesse projeto, de forma que preparar as equipes que trabalham nesse ramo é essencial para cuidar das famílias e fornecer o apoio necessário no momento delicado e de luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A falta de informação e sensibilidade ao abordar a DOT resultam no cenário atual: faltam órgãos! O Programa ComSaúde proporciona vivências e aprendizados que o ensino convencional não oferece. Assim, o contato com situações delicadas que urgem

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



por atenção e a consequente humanização da saúde não só enriquecem o profissional como também trazem alternativas para melhorar a realidade sobre a DOTT.

REFERÊNCIAS:

1. Morais TR, Morais MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde em Debate*. 2012;36(95):633-639. doi:10.1590/S0103-11042012000400015.
2. Morais TR, Morais MR. A importância da educação na promoção da doação de órgãos. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2012;25(3):251-252.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:

Registros fotográficos da Exposição artística realizada pelo projeto em setembro de 2016, associada à ação junto à comunidade no Parque da Gare, Passo Fundo/ RS.

FOTOS: Gerson Soares.

CURADORA EXPOSIÇÃO: Mariane Loch Sbeghen.

